

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA-PA

Juliana Pinheiro de Araújo¹

Maysa Alves Correa¹

Franciane da Silva e Silva²

Resumo: A avaliação está presente na vida do ser humano em diversos momentos, tornando-se marcante no ambiente escolar, com avaliações realizadas desde o ensino fundamental ao ensino superior. Neste contexto, este trabalho buscou entender as concepções e práticas avaliativas utilizadas pelos professores de ciências do município de Mocajuba-Pa. Baseada nos princípios da abordagem qualitativa, os dados foram coletados com dez professores através de entrevistas, com um roteiro semiestruturado, e analisados segundo os princípios da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). A investigação transcorre sob três principais indagações, sendo elas: ‘O que é Avaliar?’ ‘Porque Avaliar?’ e ‘Como Avaliar?’. A maioria dos entrevistados ressalta, em suas falas, o termo ‘avaliação contínua’ para defender a ideia de avaliação processual e formativa. Observou-se que os professores possuem uma visão segundo os fundamentos da avaliação formativa, ressaltando a importância de se considerar mais o processo do que o produto.

Palavras-chave: Avaliação escolar. Ensino de Ciências. Práticas Avaliativas.

INTRODUÇÃO

A todo momento somos observados por olhares atentos e conseqüentemente avaliados, é difícil estipular um critério avaliativo comum a todos esses olhares curiosos, uma vez que a avaliação não está restrita apenas a uma sala de aula, como muitos imaginam. Mas é no ambiente escolar que a avaliação assume um papel de destaque, sendo reconhecida e temida pelos estudantes.

Esse medo do processo avaliativo está presente nas escolas em decorrência da distorção do significado de avaliação escolar, uma vez que este é associado a testes e classificações. A distorção da avaliação escolar está atribuída ao fato de que “Os educadores percebem a ação de educar e a ação de avaliar como dois momentos distintos e não relacionados. E exercem essas ações de forma diferenciada.” (HOFFMANN, 2006, p.15).

Meirieu (1994) cita que “A avaliação não é tudo; não deve ser o todo, nem na escola nem fora dela; e se o frenesi avaliativo se apoderar dos espíritos, absorver e destruir as práticas, paralisar a imaginação, desencorajar o desejo, então a patologia espreita-nos e a falta de perspectivas, também.” Portanto, entender e refletir sobre as práticas avaliativas existentes em nossa sociedade torna-se fundamental para manter um ensino e aprendizagem de qualidade, sem oprimir os educandos que estão sendo avaliados.

¹ Graduada em Ciências Naturais pela Universidade Federal do Pará. E-mail: juju.pinheiroaraujo@gmail.com

² Professora do Curso de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará (Licenciada em Ciências Naturais com Mestrado em Ensino de Ciências, UFPA). E-mail: franciane.ocs@gmail.com

Nesse contexto, esta pesquisa visa entender as concepções dos professores de Ciências da rede pública de Mocajuba-PA acerca da avaliação escolar, e os mecanismos utilizados por eles para avaliar os alunos, refletindo sobre a diversidade de cada profissional em sua forma de avaliar, e a influência das orientações pedagógicas nas escolhas dos instrumentos que devem ser utilizados durante o processo de avaliação escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa, de caráter qualitativo, possibilitou o contato direto do pesquisador com seu objeto de estudo (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Quanto aos objetivos, ela assume um caráter de investigação descritiva, tendo em vista que buscou-se entender as percepções de um grupo de professores de ciências com relação à avaliação da aprendizagem (GIL, 2008).

Participaram da pesquisa dez professores de Ciências da Rede Pública de Ensino do município de Mocajuba, Pará. O roteiro da entrevista foi elaborado considerando três blocos da pesquisa: “O que é avaliar?”, “Porque avaliar?” e “Como avaliar?”. Deste modo, os dados foram organizados de acordo com cada bloco e analisado segundo os princípios da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016; MARQUES, 2010; SILVA, 2015). O presente trabalho trata-se de um recorte da investigação, tendo como foco os resultados apresentados no bloco I: “O que é avaliar?”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O bloco I, referente às concepções dos professores sobre avaliação da aprendizagem, foi agrupado na categoria *Modalidades Avaliativas*. Com isso, organizou-se três subcategorias de acordo com as respostas que define e caracteriza a avaliação pela ótica dos professores, são elas: Avaliação formativa; Avaliação Classificatória; Avaliação diagnóstica. No Quadro 1 é possível observar a descrição das subcategorias e das unidades de significados referente ao primeiro bloco de análise.

Avaliação Formativa

Dos dez professores entrevistados, seis apresentam relatos do conhecimento da

Quadro 2. Descrição das subcategorias e unidades de significados do Bloco I: O que é avaliar?

BLOCO I: O QUE É AVALIAR?			
Modalidades avaliativas	Unidades de Significado	Professores	Exemplificações
Avaliação Formativa	Avaliação processual contínua; Verificar se os alunos estão alcançando os objetivos.	P4, P5, P6, P8, P9, P11	“Avaliação para mim eu vou fazer um diagnóstico até onde meu aluno aprendeu [...]” (P5). “Avaliação já tá dizendo né, você vai avaliar o aprendizado do aluno [...]” (P4)
Avaliação Classificatória	Classificação dos alunos por médias; Realizada ao final de uma etapa.	P2, P3, P7, P12	“[...] a avaliação de forma é quantitativa, através de provas, de testes né e ela é dada como uma pontuação [...]” (P2). “[...] todo bimestre, semestre no caso eles passam por uma avaliação [...]” (P3)
Avaliação Diagnóstica	Verificar conhecimento prévio.	P5, P12	“para mim, eu vou fazer um diagnóstico até onde meu aluno aprende.” (P5)

Fonte: Elaborado pela autora.

avaliação como sendo formativa, voltada para um melhor aproveitamento do potencial de seus alunos ao decorrer do ano letivo. Eles ressaltam, em suas falas, o termo ‘avaliação contínua’ para defender a ideia de avaliação processual e formativa. A avaliação formativa, caracterizada pelos professores de ciências como contínua, apresenta o intuito de “informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades” (SANT’ANNA, 2005, p.39) sendo esta uma das quatro funções estabelecidas na avaliação formativa. E durante a entrevista a Professora P4 e P5 enaltecem a avaliação como uma estratégia utilizada ao decorrer do ano letivo para indicar os resultados obtidos durante o processo de ensino e aprendizagem:

“É um período que a gente tem pra, certo que a avaliação ela ocorre no decorrer das aulas, então depende muito do professor, então a avaliação já tá dizendo, né?! você vai avaliar o aprendizado do aluno, saber se a gente conseguiu transmitir mesmo o conhecimento, se ele conseguiram aprender algo em relação a disciplina. Então avaliação ela acontece diariamente ou seja todos os dias nós avaliamos nossos alunos” (P4).

“É, a avaliação escolar para mim, ela simboliza eu posso dizer até uma forma de avaliar o nosso trabalho, porque a gente trabalha com nossos alunos ministrando aula, então, avaliação para mim eu vou fazer um diagnóstico até onde meu aluno aprendeu e aí eu consigo obter essas informações a partir dos Testes que eu vou aplicando [...]” (P5).

As falas supracitadas remetem à concepção de avaliação defendida por Demo (2004) onde afirma que a avaliação qualitativa deve transcender a avaliação quantitativa, mas sem deixar esta de lado, visto que os números ainda são importantes para medir níveis de conhecimentos como um produto final, mas o percurso para se chegar até esse produto deve

ser levado em consideração se tornando a principal forma de avaliar os alunos. Desde a superação dos seus erros até seu grau de crescimento particular, não somente nas resoluções de testes e sim participação ativa em sala de aula.

Avaliação Classificatória

E a avaliação classificatória referiu-se a segunda parcela de concepção com mais professores adeptos. Os professores P2 e P3 consideram a avaliação como um conjunto de teste em que o aluno é submetido ao decorrer do ano letivo para que então possa ser classificado para a turma subsequente.

“[...] então avaliação é nessa forma, de forma quantitativa ainda né, e ela requer esse aprendizado durante o tempo das aulas, né?! e a cada bimestre é feita uma avaliação, sendo que no ano são 4 avaliações e no final o aluno vai ter ou não a sua aprovação.” (P2)

Essa ótica ainda estabelecida em nossa sociedade é explicada por autores como Luckesi(2003) onde aborda que essas práticas de exames escolares decorrem desde os séculos XVI e XVII trazidas para o Brasil através dos Jesuítas, e que embora as escolas tenham mudado, essas práticas foram sendo mascaradas e ainda encontram-se inseridas em nossa sociedade.

Avaliação Diagnóstica

Para Romão (2011) a avaliação diagnóstica volta-se para análise em busca de instrumentos que conduzam a educação de forma mais qualificada, após o professor identificar os problemas através dos testes, cabe a ele diagnosticar e tomar decisões que busquem maior aproveitamento do potencial de seus alunos. E esses professores demonstram entender essa necessidade através de pequenos trechos destacados abaixo:

*“A avaliação escolar para mim ela simboliza, eu posso dizer até uma forma de avaliar o nosso trabalho, porque a gente trabalha com nossos alunos ministrando aula então avaliação, para mim, **eu vou fazer um diagnóstico até onde meu aluno aprende.**” (P5)*

Após diagnosticar a problemática em sala de aula, cabe aos educadores à tomada de decisões que acompanha a avaliação diagnóstica (LUCKESI,1995). Observa-se que os professores tem uma ideia do que seja uma avaliação diagnóstica, contudo, não se utilizam dela com frequência, dando preferência para outros métodos avaliativos. Assim, a avaliação diagnóstica apresentada por esses professores mostra-se pouco coerente com os conceitos elaborados pelos autores da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores demonstram óticas que valorizam os diversos processos durante a avaliação contínua de seus alunos. Eles fomentam a concepção de uma avaliação que considera o aprendizado em um patamar acima dos resultados, uma vez que, o processo pelo qual os estudantes percorrem no decorrer do ano letivo são levados em consideração mais que os resultados de um teste ao final do ano letivo. Contudo, a busca por métodos avaliativos satisfatórios permanece, uma vez que a sociedade encontra-se em constante mudança, assim todas as modalidades avaliativas possuem determinado grau de importância.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação ed37. 2006. 104 páginas

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: As setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação ed14. 2011. 138páginas

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez ed18. 2006. 180 páginas

LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Trad. Patrícia Chittoni ramos. Porto Alegre: Artes Médicas(Artmed). 1999

SANMARTÍ, N. **Avaliar para aprender**. Tradução Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SANT'ANNA, I. M. **Porque avaliar? Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. Petrópole-RJ: Vozes ed11. 2005. 133 páginas

VASCONCELLOS, C. d. S. **Avaliação: Concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertaded 16. 2006. 133 páginas

VIANNA, H. M. **Avaliação Educacional: uma perspectiva histórica**. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 12, p. 7-24, 1995.